Gac Sanit. 2025;39(S2):495

Gaceta Sanitaria

https://www.gacetasanitaria.org

1054 - EQUIDADE NO ACESSO A SAÚDE BUCAL: ANÁLISE DE DADOS ENTRE ZONAS URBANAS E RURAIS DO BRASIL

K. Melo Ferreira da Silva, L.M. Monteiro de Sousa, J. Paulino Areias, A. Galdino dos Santos, L.C. de Abreu, R.P. Martins Silva

Universidade do Estado de Minas Gerais; Laboratório de Escrita Científica, Universidade Federal do Espírito Santo; Programa de Pós-graduação em Nutrição e Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo.

Resumen

Antecedentes/Objetivos: O tratamento odontológico na rede pública continua a ser um desafio nos sistemas de saúde contemporâneos, com disparidades particularmente acentuadas entre contextos urbanos e rurais. Estudos recentes demonstram que populações rurais enfrentam barreiras multifatoriais, incluindo menor disponibilidade de serviços, dificuldades geográficas de acesso e carência de profissionais qualificados, que resultam em indicadores de saúde bucal sistematicamente inferiores aos das áreas urbanas. O objetivo deste trabalho é identificar as desigualdades no acesso aos serviços de saúde bucal entre populações urbanas e rurais.

Métodos: Foi utilizado o banco de dados públicos da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS 2019), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com uma amostra de 94.114 pessoas. A variável de situação censitária (urbana ou rural) foi analisada em relação ao acesso a serviços de saúde bucal: tipo de tratamento realizado (serviço público ou privado) e o motivo da consulta (preventivo ou curativo), e também as variáveis sociodemográficas (renda familiar inferior ou superior a 2 salários mínimos; raça/cor e as 5 regiões brasileiras). Foi realizado o teste 2 × 2 de independência para as variáveis dicotômicas, e frequências relativas utilizando o *software* IBM SPSS Statistics (versão 27.1).

Resultados: O uso de serviço pelo SUS foi de 19,7% em áreas urbanas, enquanto a área rural registrou 47,7%. Consultas preventivas predominaram em zonas urbanas com 48,9%, já a busca por atendimentos curativos em áreas rurais foi de 67,1%, padrão acentuado nas regiões Centro-Oeste com 56% e Nordeste com 59,2%. A análise socioeconômica da área rural foi que 94,9% dos domicílios possuem renda abaixo de 2 salários mínimos, enquanto 79,4% estão registrados nas áreas urbanas. Quando observada sob o recorte étnico-racial, a população preta com 89,9% e indígena com 91,5% encontram-se em estratos de renda significativamente inferiores à média nacional.

Conclusões/Recomendações: O estudo identifica associação entre determinantes geográficos e sociais com desigualdades no acesso à saúde bucal, evidenciando a necessidade de ampliação da atenção primária em áreas remotas, estratégias específicas para populações vulneráveis e reorientação do modelo assistencial para prevenção.

0213-9111 © 2025 SESPAS. Publicado por Elsevier España, S.L.U. Todos los derechos reservados